

O mesmo tipo de equilíbrio ocorre em cada aspecto da vida. A existência de eixos simétricos no mundo sutil está relacionada à proporção harmoniosa de todas as coisas, que corresponde à Lei do Carma e da Justiça.

O chamado círculo de Pascal [2] define o universo como “um círculo cuja circunferência não está em parte alguma, e cujo centro está em todas as partes”. Cada “centro” do universo, podemos acrescentar, é um ponto de simetria que une dois raios, iguais e opostos entre si.

O Equilíbrio Entre Plantar e Colher

Quando dizemos “O que se planta, se colhe”, estamos falando de um processo que é simétrico. Existe uma simetria mágica entre nascer e morrer, entre a infância e a velhice, entre o céu e a terra, o espiritual e o material. O casal humano forma um todo simétrico, e por isso pode gerar vida nova. Em qualquer situação dada, quando encontramos o eixo de simetria, alcançamos a compreensão, a plenitude, e a paz.

No círculo do zodíaco, cada signo tem o seu oposto simétrico. As virtudes e lições de cada signo existem de modo simétrico e proporcional em relação às lições e virtudes do signo diretamente oposto. Peixes ensina a percepção do todo, e Virgo ensina a percepção do detalhe. Touro ensina a estabilidade, e Escorpião ensina a transmutação. Em Áries aprendemos a iniciativa e a luta, e em Libra aprendemos a harmonização que busca a justiça. Sagitário dá lições sobre unidirecionalidade, e Gêmeos dá lições sobre flexibilização. Capricórnio transmite a disciplina e o rigor do mestre Saturno; e Câncer transmite o amor e a sensibilidade da Lua. Leão nos mostra como reunir, e Aquário nos mostra como libertar e como ser independente.

Precisamos de todas estas lições. Por isso a alma humana faz uma peregrinação habitando sucessivamente cada casa ou “mansão” energética do céu, e assim aprende com cada um dos pontos de vista, até conhecer o centro da roda da vida universal.

O corpo humano tem a coluna vertebral como seu eixo simétrico. O que está à esquerda é proporcional ao que está à direita. E cada ser humano é um resumo do planeta e do sistema solar. O eixo da Terra é um eixo simétrico. O movimento diário da Terra em torno do seu próprio eixo faz com que seja renovado continuamente o contato do planeta com as forças morais e espirituais que governam o sistema solar. O movimento anual da Terra em torno do Sol também possui um eixo simétrico, e ele se reflete, como vimos, nos pares de opostos do zodíaco. Tudo o que há no universo se desenvolve criativamente de acordo com a lei da simetria, cujo nome mais popular é lei do carma.

(C. C. A.)

NOTAS:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, volume II, Carta 136, p. 317.

[2] Que na verdade foi enunciado pela primeira vez por Nicolau de Cusa, segundo H. P. Blavatsky destaca em “A Doutrina Secreta”.

caminho do bem ou pelo caminho do mal. E dar um só passo de modo decidido e consciente em qualquer um dos caminhos produz grandes resultados cármicos. Em sua grande maioria, os homens caminham hesitando, sem terem certeza sobre a meta que buscam. O seu padrão de vida é indefinido; conseqüentemente, o seu Carma opera de maneira confusa. Mas quando se chega ao limiar do conhecimento, a confusão começa a diminuir, e em consequência disso os resultados cármicos aumentam enormemente, porque todos eles avançam na mesma direção nos diferentes planos da vida. Assim, o ocultista não pode ser indeciso, nem pode voltar depois de passar pelo limiar do conhecimento. Estas duas coisas são tão impossíveis quanto um homem adulto voltar a ser criança de novo. Quando a individualidade chega ao estado de responsabilidade como resultado do crescimento, não é mais possível retroceder.

Aquele que quiser escapar da escravidão do Carma [2] deve erguer a sua individualidade acima da sombra e até o brilho; deve elevar a sua existência de modo que os seus fios não tenham contato com substâncias que os arrastem para o solo, e que não fiquem presos, nem sejam distorcidos. Ele simplesmente eleva a si próprio para fora da região em que o Carma opera [3]. Ele não abandona, por causa disso, a existência que está vivenciando. O chão pode ser sujo e irregular, ou cheio de ricas flores cujo pólen mancha, e pode ter substâncias doces que aderem e ficam grudadas - mas acima da cabeça há sempre o céu livre. Aquele que deseja não ter Carma deve ver o ar como quem vê o seu lar; e depois do ar, o éter. Quem deseja criar bom Carma encontrará muitas situações confusas, e no esforço por plantar boas sementes para sua própria colheita pode plantar centenas de ervas daninhas, e entre elas a erva daninha gigante. [4] Não desejes plantar sementes para a tua própria colheita; deseja apenas plantar para que surjam frutos que alimentem o mundo. Tu és parte do mundo; ao alimentares o mundo, tu te alimentas. No entanto, mesmo neste pensamento ainda existe um grande perigo a ser enfrentado pelo discípulo que há muito tempo pensa estar trabalhando pela causa do bem, enquanto no nível mais interno da sua alma ele só percebeu o mal; isto é, ele tem pensado em si mesmo como se tivesse como objetivo fazer um grande benefício para o mundo, mas o tempo todo ele tem abraçado o Carma, e o grande benefício que ele busca é para si mesmo. Um homem pode recusar-se a pensar em benefício para si mesmo. Mas na própria recusa fica visível o fato de que o benefício é desejado. E é inútil que o discípulo tente aprender através do controle de si mesmo. A alma deve estar sem grilhões, e os desejos, livres. Mas até que os desejos estejam fixos ali onde não há recompensa nem punição, nem bem nem mal, é inútil que ele se esforce. [5] Pode parecer que ele faz um grande progresso, mas algum dia ele terá que estar frente a frente com sua própria alma, e reconhecerá que quando veio até a árvore do conhecimento escolheu o fruto amargo e não o fruto doce; e então o véu cairá por completo, e ele abandonará sua liberdade, e se tornará um escravo do desejo. Portanto, permanece alerta, ó tu que ainda estás apenas tomando o rumo da vida do ocultismo. Aprende agora que não há cura para o desejo, não existe cura para a busca de recompensas, não há cura para a dor de ansiar por algo, exceto quando a visão e a audição estão fixas naquilo que é invisível e que não tem som. Começa desde já a prática deste princípio, e mil serpentes serão mantidas longe do teu caminho. Vive no que é eterno.

As operações práticas das leis do Carma não podem ser estudadas antes que o discípulo chegue ao ponto em que elas não o afetam mais. [6] O iniciado tem o direito de pedir a revelação dos segredos da natureza, e de conhecer as regras que governam a vida humana. Ele obtém este direito ao escapar dos limites da natureza [7] e ao libertar-se das regras que governam a vida humana. [8] Ele se tornou uma porção reconhecida do elemento divino, e não é mais afetado por fatores temporários. Ele então obtém um conhecimento das leis que governam as condições temporárias. Portanto, tu que desejas compreender as leis do Carma

deves tentar primeiro libertar-te destas leis; e isto só pode ser feito fixando tua atenção naquilo que não é alcançado por estas leis. [9]

NOTAS:

[1] Em filosofia esotérica, ou teosofia, “ocultismo” é a ciência filosófica que estuda os aspectos ocultos e invisíveis da vida, trazendo-os para o plano da razão e da compreensão consciente. A primeira regra para o verdadeiro ocultismo é renunciar a toda busca de vantagem pessoal.

[2] É falsa a ideia de que um sábio ou Mestre se liberta da lei do carma. Os sábios libertam-se apenas dos níveis inferiores da lei do Carma, que correspondem a uma “escravidão”. Onde há vida - física ou espiritual - há a Lei. Não existe nada, nem ser algum, fora da Lei. A lei é onipresente. A libertação espiritual ocorre dentro da Lei, e de acordo com ela.

[3] “Carma”, aqui, é entendido como o carma negativo da ignorância humana, e não como a lei do carma, cuja vigência e operação não podem ser evitadas em lugar algum.

[4] A erva daninha gigante é o egoísmo, que frequentemente se oculta sob a aparência de espiritualidade.

[5] Na verdade, nenhum esforço é inútil. Todo esforço gera lições. Mas os esforços que visam alcançar recompensas têm resultados extremamente limitados.

[6] Esta frase, também, se refere ao Carma pessoal. A ação impessoal transcende o carma inferior. Mas a palavra “Carma” significa “Ação” e onde houver uma ação, mesmo impessoal, haverá uma reação ou consequência nos mesmos níveis de realidade.

[7] A palavra “natureza” aqui é usada no sentido restrito, de “natureza física”. A Natureza em si é abrangente e inclui tudo o que há, espiritual e material, conforme explica a Carta 88 de “Cartas dos Mahatmas” (Editora Teosófica, dois volumes). Assim, na verdade, ninguém escapa dos limites da natureza, mas pode transcender os limites da natureza física.

[8] Alusão aqui é feita apenas à vida humana convencional e superficial. A lei do carma governa a vida humana e todos os outros níveis e formas de existência.

[9] Isto é, o estudante deve tentar libertar-se dos níveis inferiores de ação, em que estas leis operam de modo mais grosseiro, e isto só pode ser feito fixando sua atenção naquilo que não é alcançado por estas realidades inferiores.

00000

“O dogmatismo é um erro de muitos. Penso que ele é produzido por um sentimento de insegurança, na verdade (...).” (Robert Crosbie, em “The Friendly Philosopher”, p. 114).

Preparando a Civilização do Futuro: O Dever do Brasil e a Sabedoria da Índia

O material publicado recentemente em www.FilosofiaEsoterica.com inclui um artigo de Maurício Andrés Ribeiro intitulado “O Brasil, a Índia e a Civilização do Futuro”.

Já divulgado também em inglês nos sites vinculados ao e-grupo **SerAtento**, o texto de Ribeiro é especialmente significativo para os teosofistas do Brasil.

A teosofia original ensina que as Américas estão atualmente preparando um novo tipo humano, marcado pelo universalismo, pela fraternidade sem fronteiras e pelo respeito a todas as formas de vida. Na linguagem específica da filosofia esotérica, esta nova humanidade que emerge lentamente é chamada de “sexta sub-raça”, ou “sexta sub-estirpe”, da quinta raça-raiz.

A palavra “raça”, em teosofia, transcende características físicas como cor da pele. Povos de pele escura, como os da Índia, pertencem à mesma “quinta raça-raiz” que os povos europeus, com a diferença de possuírem uma sabedoria muito superior à dos povos de pele esbranquiçada. A miscigenação de raças e culturas hoje existente nas várias Américas é parte essencial da preparação da nova humanidade. A nova “sub-raça” é universalista, multirracial, inter-cultural, e por isso possui uma inteligência espiritual mais desenvolvida. Seus primeiros indivíduos estão surgindo pouco a pouco, e o movimento teosófico foi criado em 1875 com o objetivo de facilitar o seu surgimento, que não é um empreendimento de curto prazo.

Neste contexto, o Brasil - conhecido como “o país do futuro”- tem muito a dialogar culturalmente com a Índia. Sendo parte de uma das Américas, e sendo aquela parte da América do Sul que está mais naturalmente voltada para a construção consciente do futuro, o Brasil tem muito a aprender com povos antigos como os asiáticos em geral, enquanto se prepara para ajudar com mais força - como é seu dever - na construção do caminho para a nova humanidade da cooperação fraterna.

A Ásia de Mahatma Gandhi inspira espiritualmente a evolução humana - e a inspirará no futuro - durante um ciclo e um período de tempo imensamente maior do que tudo o que os historiadores e futurólogos convencionais pensam conhecer. Por outro lado, para que possa cumprir sua missão planetária, o Brasil deve desenvolver-se no plano do pensamento filosófico e universal. Neste processo é importante o diálogo com culturas antigas e de forte tradição mística e contemplativa.

O artigo de Maurício Andrés Ribeiro sobre o diálogo entre Índia e Brasil pode ser facilmente encontrado em www.FilosofiaEsoterica.com através da Lista de Textos por Autor, ou pela Lista de Textos por Ordem Alfabética.

0000

Visite sempre www.FilosofiaEsoterica.com .

00000000000

Oito Preceitos da Sabedoria Oriental

Alguns Trechos da Obra “Luz no Caminho”

Traduzimos a seguir as oito regras finais da parte II do clássico “Luz no Caminho”.^[1] O livro reproduz dois conjuntos de regras axiomáticas que devem ser seguidas pelos discípulos da sabedoria oriental.

Regras 14 a 21 da Parte II de “Luz no Caminho”:

14. Tendo obtido o uso dos sentidos internos, havendo dominado os desejos dos sentidos externos, tendo vencido os desejos da alma individual, e havendo obtido conhecimento, prepara-te agora, ó discípulo, para entrar de fato no caminho. A trilha foi encontrada; prepara-te para percorrê-la.

15. Pergunta à terra, ao ar e à água sobre os segredos que eles guardam para ti. O desenvolvimento dos teus sentidos internos te capacitará para fazer isso.

16. Pergunta aos seres sagrados da terra sobre os segredos que eles guardam para ti. O controle dos desejos dos sentidos externos te dará o direito de fazer isso.

17. Pergunta ao mais interior, ao uno, sobre o segredo final que ele guardou para ti ao longo das eras.

A vitória grande e difícil, o domínio dos desejos da alma individual, é um trabalho de eras. Portanto não tenhas expectativa de obter essa recompensa até que eras de experiência tenham sido acumuladas. Quando chega ao momento de aprender esta décima-sétima regra, o homem está a um passo de tornar-se mais do que homem.

18. O conhecimento que agora te pertence só é teu porque a tua alma está em unidade com todas as almas puras e com o que é o mais interno. Esta é uma confiança depositada em ti pelo mais elevado. Trai esta confiança, usa erradamente o teu conhecido ou negligencia o que aprendeste, e mesmo agora é possível que caias do alto nível que conquistaste. Grandes seres caem de volta, até mesmo do limiar, incapazes de sustentar o peso da sua própria responsabilidade e incapazes de seguir adiante. Portanto, olha para este momento sempre com reverência e temor; e fica preparado para a batalha.

19. Está escrito que, para aquele que está no limiar da divindade, nenhuma lei pode ser estabelecida, e nenhum guia pode existir. No entanto, como um esclarecimento para o discípulo, a luta final pode ser descrita da seguinte maneira:

Agarra com força aquilo que não tem substância nem existência.

20. Escuta apenas à voz que não tem som.

21. Olha apenas na direção daquilo que é invisível tanto para os sentidos internos como para os sentidos externos.

A paz esteja contigo.

[2]

NOTAS:

[1] “O Teosofista” está traduzindo passo a passo, desde agosto de 2011, a edição original em inglês da obra. Trata-se de “Light on the Path”, de Mabel Collins, Theosophy Company, Mumbai, Índia, 1991, 90 páginas. A primeira edição em inglês foi publicada em Londres em 1885.

[2] Neste ponto há o desenho de um triângulo, que constitui a marca ou símbolo de um alto iniciado.

Teosofia Original: O Testemunho de Uma Descoberta

Sílvia Caetano de Almeida

Creio que todo aspirante a teosofista tem uma história para contar a respeito de sua caminhada. Peço então licença para falar da minha própria experiência. Nasci e fui educada na linha da igreja católica. Mais tarde, ainda na juventude, conheci o espiritismo e dele me aproximei com bastante curiosidade. Tornei-me espírita. Entretanto, não conseguia me ligar a nenhum trabalho nesta área. Eu apenas lia.

Li também, ainda na juventude, algumas obras da Sociedade Teosófica de Adyar. Mas não me prenderam muito a atenção, e não procurei outras. Logo depois casei e vieram as responsabilidades de esposa e mãe, e meu tempo reduziu bastante. Continuava lendo, mas, mesmo ainda lendo obras espíritas, o meu autor preferido era Huberto Rohden.

Já na idade madura, quando o espiritismo parecia não mais me satisfazer, li alguns livros de Ramatís. Fiquei encantada com o seu espiritualismo universalista. Na sequência, tive contato com o “esoterismo”. Conheci vários sites, alguns um pouco fantasiosos em minha opinião. Mais tarde vim a saber que se tratava, na verdade, do pseudo-esoterismo.

Eu tinha sede de conhecimento. Continuando na minha busca, descobri um Centro de Irradiação Mental (ligado ao Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, CECP), em minha cidade. Eu me filiei e freqüentei regularmente durante um ano e meio. Nesse período, li um pouco sobre a rosa-cruz, a cabala e alguns livros de Eliphas Levi, emprestados da biblioteca do CECP.

Mas logo percebi que estivera um pouco equivocada. Eu ainda não havia encontrado o que procurava. Entretanto, foi lá, no CECP, que encontrei o fio da meada que me conduziu à Teosofia: encontrei na biblioteca um livro de H. P. Blavatsky. Em seguida, comprei dois

livros de H. P. B.: “Ocultismo Prático” e “Sabedoria Eterna”, da Editora Pensamento. Então pude perceber que o manancial de luz presente nos ensinamentos de H. P. B. era capaz de aplacar a minha sede.

Eu havia visto em um livro espírita, 25 anos atrás, referências a uma “doutrina secreta” seguida “por poucos” e reservada aos “iniciados”, o que muito chamou a minha atenção. Mas não sabia na época onde buscar mais informações.

Como já dispunha de novos recursos, comecei a vasculhar a internet à procura de outros livros de H. P. B. Consegui comprar o volume I de “A Doutrina Secreta”. Agora toda a minha busca girava em torno de Helena P. Blavatsky, tão grande foi a afinidade desde o começo.

Como deplorei não ter vivido no século XIX e nem tê-la conhecido! Senti, naquela ocasião, como se tivesse encontrado alguma coisa perdida há muito tempo e que me era muito preciosa. Vi referências a um livro chamado “Luz no Caminho”, de Mabel Collins. E foi procurando este clássico da literatura teosófica, que eu não encontrara nas livrarias, que descobri o artigo A Luz no Caminho [1] e o website www.FilosofiaEsoterica.com. Desde então tornou-se o único site em que eu pesquisei, até ingressar no e-grupo **SerAtento**, meses depois, em março de 2010.

Durante algum tempo fui uma leitora um tanto silenciosa no **SerAtento**. Lia as mensagens antigas do e-grupo, lia o máximo que podia do referido site e também livros de que eu já tinha indicação e sabia onde encontrar. A Teosofia original de H. P. B. já fazia parte da minha vida de uma forma intensa. Estava começando a estudar Teosofia com pessoas da minha família. Tentava repassar o que aprendia, usando textos de www.FilosofiaEsoterica.com, e também enviava pequenas mensagens por e-mail a muitas pessoas, falando dos ensinamentos da Teosofia.

Sentia-me, entretanto, ainda muito limitada para participar, ao lado de outros Atentos, de um trabalho que considerava grandioso! Até que a atmosfera que fui criando em torno de mim, com as leituras, a própria afinidade com a Teosofia, com H. P. B. e os Mestres, fez despertar em mim a coragem de falar no Atento do que eu estava sentindo no mais íntimo do meu verdadeiro Ser.

Então consegui escrever com o coração e sem medo de errar.

Recebi na sequência um convite/sugestão de que talvez já fosse o momento de pensar em me associar à LUT, tendo em vista a minha afinidade com a Teosofia. Associei-me à LUT em seguida, em dezembro de 2010.

Só agora estou começando a enxergar que a vida é feita de desafios. Que a Teosofia provocou uma verdadeira revolução em meus pensamentos e em minha vida. Hoje o meu ideal é conseguir demonstrar que a Religião-Sabedoria é a coisa mais sagrada e mais pura e verdadeira de que dispomos para buscar a autotransformação e a realização da real fraternidade em nosso mundo. Que Teosofia é ética e altruísmo, é uma vida limpa e uma vida correta.

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, Mabel Collins, Ed. Teosófica.

A Produção Mensal de www.FilosofiaEsoterica.com

Apresentamos a seguir o relatório de produção do website www.FilosofiaEsoterica.com, válido para o dia 10 de janeiro. O total de textos e áudios em língua portuguesa é de 614 itens. Em inglês, são 291. Em espanhol, 28. O total nos três idiomas é 933.

Textos publicados nos 30 dias anteriores a 10 de janeiro:

1. [O Movimento Teosófico, 1875-2075 - Carlos Cardoso Aveline](#)
2. [Transcript of Autobiographical Notes - Robert Crosbie](#)
3. [Um Segredo do Trabalho Teosófico - Carlos Cardoso Aveline](#)
4. [The Psychology of Ethics - The Theosophical Movement](#)
5. [Entre a Justiça e a Compaixão - Robert Crosbie](#)
6. [New Year's Resolutions - Robert Crosbie](#)
7. [Decisões Para o Ano Novo - Robert Crosbie](#)
8. [Aleijadinho e a Alma Brasileira - Carlos Cardoso Aveline](#)
9. [Christmas Time in Polar Lands - Helena P. Blavatsky](#)
10. [Christmas Bells - Henry Wadsworth Longfellow](#)
11. [Como Diria Blavatsky - Jorge Vercillo](#)
12. [As Blavatsky Would Say - Jorge Vercillo](#)
13. [The Point and the Circle - Carlos Cardoso Aveline](#)
14. [Vivendo na Atmosfera da Teosofia - Carlos Cardoso Aveline](#)
15. [A Palavra dos Mestres - Carlos Cardoso Aveline \(ed.\)](#)
16. [Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida - Helena P. Blavatsky](#)
17. [Letters Between Blavatsky and Judge - 8 - Helena P. Blavatsky](#)
18. [O Brasil, a Índia e a Civilização do Futuro - Maurício Andrés Ribeiro](#)
19. [The Occultation of Orion - Henry Wadsworth Longfellow](#)
20. [A Informação Áurea - Dina Cristo](#)
21. [Boletim O TEOSOFISTA, Dezembro 2011](#)
22. [Living in the Atmosphere of Theosophy - Carlos Cardoso Aveline](#)

O Volume “Textos Seletos de Helena Blavatsky” Já Pode ser Obtido no Brasil

Publicado em Lisboa em outubro passado pelo Centro Lusitano de Unificação Cultural, o livro “**Textos Seletos de Helena P. Blavatsky**” já pode ser obtido pelo leitor brasileiro. O volume reúne artigos publicados no website www.FilosofiaEsoterica.com e tem 252 pp.

Os interessados em adquirir “**Textos Seletos**” podem solicitar informações escrevendo para a coordenação do e-grupo **SerAtento** através do email silvia.teo.ca@gmail.com. Para comprar o livro diretamente de Portugal, o email de contato é info@centrolusitano.org.

